



**PREFEITURA MUNICIPAL DA
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

003. PROVA OBJETIVA

**PROFESSOR ADJUNTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
(CÓD. 003)**

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o poema, para responder às questões de números 01 a 03.

Aninha e suas pedras

Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.

Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.

Faz de tua vida mesquinha
um poema.
E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que hão de vir.

Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entres seu uso
aos que têm sede.

(Cora Coralina, *Vintém de cobre*: meias confissões de Aninha)

01. É correto afirmar que, para o eu lírico, a construção do poema

- (A) é vista como um trabalho constante, mas não comporta mudança de vida.
- (B) está associada a acontecimentos que, mesmo sem sentido, são expressos no poema.
- (C) não deve contemplar aspectos negativos, que ele figurativiza como pedras.
- (D) fundamenta-se em eventos que se repetem e precisam ser revelados.
- (E) nasce da necessidade de perpetuar vivências já esquecidas no passado.

02. Ao afirmar que – Esta fonte é para uso de todos os sedentos – o eu lírico está se referindo, com palavras empregadas em sentido

- (A) figurado, à fruição do poema como algo que satisfaz à mente e deve ser compartilhado.
- (B) figurado, à felicidade do poeta por ver sua obra pronta para ser lida, por quem quer que seja.
- (C) figurado, à paisagem que o poeta contempla e que serve de inspiração para seus versos.
- (D) próprio, à sensação de plenitude que a leitura propicia aos que a procuram, mesmo aos não habituados.
- (E) próprio, aos que impedem que a leitura seja um momento de reflexão e contato com a vida.

03. Assinale a alternativa em que os versos – Não te deixes destruir / Recria tua vida, sempre, sempre / Remove pedras e planta roseiras e faz doces / Recomeça – estão reescritos corretamente, mantendo a coerência temporal e a uniformidade de pessoa no emprego das formas verbais.

- (A) Não se deixa destruir / Recrie sua vida, sempre, sempre / Remova pedras e planta roseiras e faz doces / Recomeça.
- (B) Não nos deixemos destruir / Recriemos nossas vidas, sempre, sempre / Removamos pedras e plantemos roseiras e façamos doces / Recomeçemos.
- (C) Não se deixem destruir / Recriam suas vidas, sempre, sempre. / Removem pedras e plantem roseiras e façam doces / Recomeçam.
- (D) Não nos deixamos destruir / recriemos nossas vidas, sempre, sempre / Removemos pedras e plantemos roseiras e fazemos doces / Recomeçemos.
- (E) Não se deixem destruir / Recriai suas vidas, sempre, sempre / Removem pedras e plantam roseiras e fazem doces / Recomecem.

04. Os versos – Faz de tua vida mesquinha / um poema. / E viverás no coração dos jovens – estão reescritos expressando sentido compatível com o original em:

- (A) Faz de tua vida mesquinha um poema, porque viverás no coração dos jovens.
- (B) Para fazeres de tua vida mesquinha um poema, vive no coração dos jovens.
- (C) A menos que faças de tua vida mesquinha um poema, viverás no coração dos jovens.
- (D) Se fizeres de tua vida mesquinha um poema, viverás no coração dos jovens.
- (E) Faz de tua vida mesquinha um poema, no entanto viverás no coração dos jovens.

Leia o texto, para responder às questões de números **05 a 13**.

Paz na escola: é possível

A violência é o fator de maior preocupação da população brasileira, de acordo com pesquisas de opinião pública. Embora não seja um evento novo no país, como mostra nossa trajetória, rica em acontecimentos bárbaros, o que parece inusitado são as maneiras como ela vem acontecendo atualmente no Brasil. As inesperadas ações de violência e suas diversas formas de manifestação reforçam na sociedade a ideia de que ela se tornou incontrolável e, por isso, acabamos nos submetendo à imposição do medo e do terror por não ter o que fazer diante da ineficácia dos poderes públicos.

Ainda que tenhamos muita clareza da proporção e das consequências visíveis e sutis do fenômeno violência, podemos facilmente perceber as modificações que ele vem acarretando na maneira de viver e ser das pessoas, no funcionamento das instituições e nos relacionamentos interpessoais: é como se a epidemia de violência infestasse a teia social, colocando em risco a nossa saúde emocional e física.

Por ser tão aguda no cenário atual, a violência atinge, obviamente, a escola, que é a tradução em si mesma dos processos históricos, culturais e econômicos de uma sociedade. Atitudes violentas acontecem de formas variadas no ambiente escolar: nas manifestações de racismo, nas brincadeiras sobre gênero e religião, nas atitudes de intimidação e isolamento, nas pequenas agressões físicas e, na pior de todas, na morte violenta entre os jovens.

A reversão desse quadro é um árduo caminho a ser percorrido. A sociedade, a escola e os governos precisam, juntos, incluir a Cultura de Paz como política de Estado, estendendo a discussão para a sala de aula e além dela. E sem a participação da maior das instituições, a família, essa reversão é muito mais difícil.

A escola sem violência é possível e muito pode fazer ao incentivar nos alunos valores, livres de qualquer pretensão moralista, capazes de evidenciar razões para não se optar pelo uso da violência e viver em uma sociedade mais humana.

(Simone Cristina Succi. *Diário da Região*, 21.03.2019. Adaptado)

05. Segundo o texto, a alteração do atual cenário de violência

- (A) exige ações conjuntas de vários setores, sendo essencial a participação da família.
- (B) concentra esforços da sociedade, exceção feita ao âmbito educacional, cujo papel é formativo.
- (C) não é tarefa fácil, haja vista a proliferação de núcleos moralistas que defendem a violência.
- (D) não condiz com a realidade atual, pois a sociedade já aceita a insegurança como normal.
- (E) envolve a escola em razão da inação do poder público no combate à marginalidade.

06. De acordo com a autora, a violência chega à escola porque esta

- (A) admite a intolerância diante das diferenças de crença e gênero.
- (B) não tem o objetivo de combater ações e manifestações agressivas.
- (C) representa os valores sociais, sem, contudo, ter de responder por eles.
- (D) expressa as vivências da sociedade em diversos âmbitos de sua formação.
- (E) acompanha a evolução dos costumes e não deve contrapor-se a eles.

Para responder às questões de números **07 a 09**, considere a seguinte passagem:

Embora não seja um evento novo no país, como mostra nossa trajetória, rica em acontecimentos bárbaros, o que parece inusitado são as maneiras como ela vem acontecendo atualmente no Brasil.

07. Assinale a alternativa em que a expressão destacada estabelece, no contexto, a mesma relação de sentido que a conjunção “Embora” provê na passagem.

- (A) **Por** ser tão aguda no cenário atual, a violência atinge, obviamente, a escola...
- (B) **Ainda que** tenhamos muita clareza da proporção e das consequências visíveis e sutis do fenômeno violência, podemos facilmente perceber as modificações...
- (C) A escola sem violência é possível **e** muito pode fazer ao incentivar nos alunos valores...
- (D) ... ela se tornou incontrolável e, **por isso**, acabamos nos submetendo à imposição do medo e do terror...
- (E) ... é **como se** a epidemia de violência infestasse a teia social...

08. Assinale a alternativa em que o termo “como” está empregado com o mesmo sentido que tem no trecho – ... como mostra nossa trajetória.

- (A) Ainda não se sabe **como** combater a violência.
- (B) **Como** a violência atinge a todos, é preciso união para combatê-la.
- (C) **Como** prevê a lei, a segurança é direito de todos.
- (D) A sociedade se une, tanto no combate à violência **como** no amparo às vítimas desta.
- (E) Ninguém imagina **como** é difícil enfrentar a violência na escola.

09. São sinônimos adequados para os termos “bárbaros” e “inusitado”, respectivamente,

- (A) cruéis e inaceitável.
- (B) inapropriados e desastroso.
- (C) surpreendentes e incomum.
- (D) desumanos e insólito.
- (E) desalentadores e descabido.

10. Assinale a alternativa em que a substituição das preposições destacadas nos trechos – por não ter o que fazer **diante da** ineficácia dos poderes públicos / nas brincadeiras **sobre** gênero e religião – está de acordo com a norma-padrão e com o sentido original.

- (A) ante à / acerca no
- (B) defronte na / de
- (C) a vista da / quanto à
- (D) em vista à / à respeito de
- (E) à vista da / acerca de

11. Assinale a alternativa em que há emprego de palavras em sentido figurado.

- (A) A violência é o fator de maior preocupação da população brasileira, de acordo com pesquisas de opinião pública.
- (B) Atitudes violentas acontecem de formas variadas no ambiente escolar: nas manifestações de racismo...
- (C) ... podemos facilmente perceber as modificações que ele vem acarretando na maneira de viver e ser das pessoas...
- (D) E sem a participação da maior das instituições, a família, essa reversão é muito mais difícil.
- (E) ... é como se a epidemia de violência infestasse a teia social, colocando em risco a nossa saúde emocional e física.

12. A relação de sentido que existe entre os termos “ineficácia” e “eficácia” existe também entre

- (A) pública e impopular.
- (B) visíveis e transparentes.
- (C) isolamento e confinamento.
- (D) inesperadas e previsíveis.
- (E) incentivar e deduzir.

13. A alternativa redigida segundo a norma-padrão de concordância verbal é:

- (A) Um dos fatores que mais preocupam o brasileiro são as ações violentas.
- (B) Reforça-se as ações que incentive a paz nas escolas.
- (C) Fazem muitos anos que não se toma providências efetivas contra a violência.
- (D) Não basta somente promessas: é preciso ação.
- (E) Sempre houveram atos violentos; o que faltou foi o combate a eles.

Leia a charge, para responder às questões de números 14 e 15.



(Ivan Cabral. Disponível em: <http://www.ivancabral.com>. Acesso em: 23.09.2019)

14. É correto afirmar que a fala do garoto contém a informação

- (A) explícita de que sua mãe não providenciou merenda para ele.
- (B) explícita de que a professora desconhece a condição social do aluno.
- (C) implícita de que a professora foi inconveniente ao interperlar o aluno.
- (D) implícita de que ele não tem o que comer na merenda.
- (E) implícita de que mentir é um ato socialmente inaceitável.

15. A alternativa que expressa com correção e coerência o texto da charge é:

- (A) A professora pede a João que este conjugue o verbo “merendar”; respondendo, o menino alega que não pode fazê-lo, pois sua mãe lhe ensinou que mentir é pecado.
- (B) A professora manda João conjugar o verbo merendar e ele responde afirmando: que não pode por que a mãe ensinou-o a não mentir, que é pecado.
- (C) A professora diz que João conjugue o verbo “merendar”, e ele fala que não pode, professora, que a mãe dele ensinou ele que mentir é pecado.
- (D) Em resposta a professora, que o mandou conjugar merendar, o menino fala que não pode porque lhe foi ensinado, que é pecado mentir, pela mãe.
- (E) Respondendo o que a professora mandou, que ele conjugue “merendar”, o menino diz que não é possível, que a mãe o ensinou que mentir é pecado.

Leia o texto, para responder às questões de números 16 a 19.

Almocei, ontem, com o meu amigo Celso Bulhões da Fonseca. Digo “amigo” e sinto que a palavra vem sofrendo um aviltamento progressivo. Dirá alguém que, com o tempo e o uso, todas as palavras se degradam. Por exemplo: – liberdade. Outrora nobilíssima, passou por todas as abjeções. Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade.

Hoje, “liberdade” é um palavrão que, como tal, não devia entrar em casa de família. Mas, vejamos o “amigo”. Essa palavra e essa figura sofrem, do Paraíso aos nossos dias, um desgaste hediondo. Perdemos todo o cuidado seletivo. O amigo deixou de ser uma maravilhosa opção. Ainda outro dia, estava eu com um pulha, realmente pulha, da cabeça aos sapatos. Apresentei-o assim: – “Aqui o meu amigo Fulano”. Não era “o amigo”, não podia ser “o amigo”. E mal terminou a apresentação, dei-me conta de que não fazemos outra coisa senão corromper o nosso vocabulário.

(Nelson Rodrigues, A euforia de um anjo.
O óbvio ululante: primeiras confissões)

16. De acordo com as ideias do autor,

- (A) chamar de “amigo” quem não é amigo é uma forma de contornar situações difíceis.
- (B) nossa língua vem sendo corrompida pelo uso excessivo de vocabulário chulo.
- (C) há palavras que em determinadas circunstâncias de uso perdem seu sentido original.
- (D) a liberdade é, atualmente, um valor que acaba por fazer progredir regimes infames.
- (E) nem sempre a manifestação verbal é bem compreendida pelo destinatário.

17. O relato do autor acerca de sua forma de apresentação do “Fulano” mostra que se tratou, efetivamente, de uma demonstração de

- (A) insensatez.
- (B) hipocrisia.
- (C) empatia.
- (D) inépcia.
- (E) solidariedade.

18. Ao afirmar que “Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade”, o autor está expressando a ideia de que a liberdade,

- (A) em sua forma plena, não existiu, em nenhum tempo ou regime.
- (B) no caso, é só uma alegoria, não um princípio.
- (C) de certa maneira, está entranhada na política de todos os povos.
- (D) a qualquer momento, pode transformar-se em tirania.
- (E) mesmo em meio à vilania dos regimes, sobrevive como ditame moral.

19. É correto afirmar que a circunstância expressa pelo trecho destacado na passagem – Dirá alguém que, **com o tempo e o uso**, todas as palavras se degradam. – é de

- (A) modo.
- (B) condição.
- (C) comparação.
- (D) concessão.
- (E) causa.

20. A alternativa redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e de colocação de pronomes é:

- (A) Os alunos mesmo podiam propor as atividades culturais que mais agradaria-os.
- (B) Se esforçaram para chegar ao local da reunião ao meio-dia e meio, mas houve um acidente que atrasou-os.
- (C) O corpo docente deve encaminhar, anexa ao Plano de Aula, a relação das datas em que se realizarão as visitas a museus e parques.
- (D) Alguns livros custam baratos e foram adotados para que, tendo lido-os, os alunos os doem à biblioteca.
- (E) Esforçamo-nos para tornar os conteúdos o mais possíveis acessíveis para os alunos.

21. Uma escola oferece certa quantidade n de vagas para o Ensino Fundamental. Pretendendo aumentar a oferta de vagas, aumentará este número em 15%, passando a oferecer 207 vagas. Então, é correto afirmar que n é um número natural cuja divisão por 5 possui resto igual a
- (A) 0.
 - (B) 1.
 - (C) 2.
 - (D) 3.
 - (E) 4.

22. A tabela a seguir mostra o número de atendimentos diários feitos por cada um dos 4 funcionários de um posto da prefeitura, durante 3 dias.

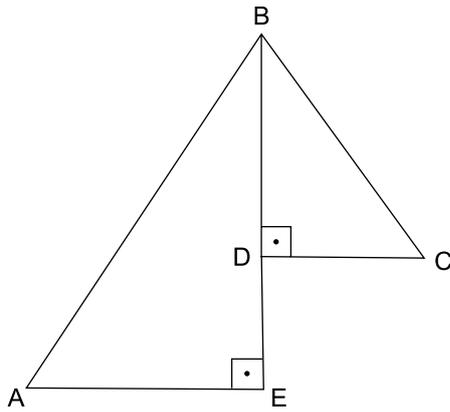
	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira
Adriano	$X + 6$	22	$X + 3$
Bernardo	31	$2X - 12$	30
Caio	28	$2X - 15$	19
Douglas	$X - 2$	30	26

Se o número total de atendimentos feitos por esses 4 funcionários durante esses 3 dias foi de 313, é correto afirmar que o número total de atendimentos realizados por Bernardo nesses 3 dias é igual a

- (A) 21.
 - (B) 51.
 - (C) 71.
 - (D) 91.
 - (E) 101.
23. Na sala de espera de um terminal rodoviário, há 230 pessoas sentadas e 106 em pé. Então, para que a razão entre o número de pessoas em pé e o número de pessoas sentadas seja de 3 para 5, é necessário que um número n de pessoas que se encontram sentadas se levante, onde n é um número natural cuja divisão por 5 possui resto igual a
- (A) 0.
 - (B) 1.
 - (C) 2.
 - (D) 3.
 - (E) 4.

24. Em uma fábrica, sabe-se que 3 máquinas, operando conjunta e continuamente durante 5 horas, são capazes de produzir 300 unidades de certa peça. Então, supondo-se iguais as produtividades de todas as máquinas envolvidas, para que se possa passar a produzir 480 unidades desta peça em apenas 4 horas de funcionamento das máquinas, é necessário que às 3 máquinas sejam acrescentadas
- (A) 2 máquinas.
 - (B) 3 máquinas.
 - (C) 4 máquinas.
 - (D) 5 máquinas.
 - (E) 6 máquinas.
25. Três potes A, B e C contêm, cada um, certa quantidade de açúcar: no pote A, há 120 g, no pote B, há três quartos da quantidade que há em A e, no pote C, há 0,25 kg. Então, a soma das quantidades de açúcar presentes nesses três potes equivale a
- (A) 217 g.
 - (B) 235 g.
 - (C) 317 g.
 - (D) 442 g.
 - (E) 460 g.
26. Um terreno possui a forma de um quadrado, e sua área é de 576 m^2 . Então, admitindo-se o valor de 1,4 para a raiz quadrada de 2, é correto afirmar que a medida da diagonal d do quadrado é igual a
- (A) 24,0 m.
 - (B) 26,2 m.
 - (C) 28,8 m.
 - (D) 30,4 m.
 - (E) 33,6 m.
27. Dois corredores, Marcos e Eduardo, estão correndo em uma pista circular. Marcos completa uma volta a cada 15 minutos, enquanto Eduardo, a cada 18 minutos. Supondo que continuem correndo na mesma velocidade e ininterruptamente, e que ambos partiram do mesmo ponto e no mesmo instante, é correto afirmar que, depois de terem partido, a primeira vez em que ambos se encontrarão simultaneamente no ponto de partida ocorrerá depois de transcorrido o seguinte período de tempo:
- (A) 1 hora e 50 minutos.
 - (B) 1 hora e 45 minutos.
 - (C) 1 hora e 30 minutos.
 - (D) 1 hora.
 - (E) 45 minutos.

28. As casas de 5 amigos são representadas na figura a seguir, pelos pontos A, B, C, D e E.



Se $AB = 145$ m, $BC = 100$ m, $CD = 60$ m e $DE = 25$ m, é correto afirmar que a distância entre as casas representadas por A e por E é igual a

- (A) 90 m.
 (B) 95 m.
 (C) 100 m.
 (D) 105 m.
 (E) 110 m.
29. As alturas de 4 alunos de uma escola de natação encontram-se dispostas na tabela a seguir.

Miguel	1,40 m
Samuel	1,70 m
Rodrigo	1,75 m
Laura	1,55 m

A média aritmética simples das alturas dos 4 alunos é igual a

- (A) 1,65 m.
 (B) 1,60 m.
 (C) 1,55 m.
 (D) 1,50 m.
 (E) 1,45 m.
30. Luana foi ao supermercado e comprou 250 g de presunto a R\$ 16,00 o quilograma, 1,5 kg de batata a R\$ 4,20 o quilograma, 400 g de cenoura a R\$ 3,00 o quilograma e 2 potes de maionese a R\$ 7,50 cada um. Então, o valor total pago pela compra foi de
- (A) R\$ 26,50.
 (B) R\$ 27,50.
 (C) R\$ 28,50.
 (D) R\$ 29,50.
 (E) R\$ 30,50.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Márcia é professora de uma turma de educação infantil e costuma observar seus alunos enquanto jogam, trabalham, brincam ou desempenham qualquer outra atividade proposta. Considerando suas observações e escuta, faz intervenções no processo educativo a partir das necessidades e características que as crianças apresentam no decorrer das diferentes atividades. Márcia, ao consultar a obra de Bassedas (1999), confirmou que essa forma de avaliação se realiza de maneira progressiva e paralelamente às diferentes situações e atividades que se desenvolvem, e tem a finalidade de proporcionar informações que servem para ajustar ou mudar a atuação educativa.

De acordo com Bassedas, esse tipo de avaliação é denominada

- (A) somativa.
- (B) formativa.
- (C) classificatória.
- (D) final.
- (E) externa.

32. Barbosa e Horn (in: Craidy e Kaercher, 2001) afirmam, em relação à organização dos espaços internos e a respeito das salas na Educação Infantil que é fundamental partirmos do entendimento de que o espaço não pode ser visto como um pano de fundo e sim como parte integrante da ação pedagógica. Segundo as autoras, é importante ponderar que são fatores determinantes dessa organização:

- (A) a colocação de carteiras e a disposição dos móveis espalhados de modo estratégico pela sala, ocupando os diferentes espaços, para impedir que as crianças corram ou se movimentem dentro da sala de aula de forma vigorosa ou com movimentos amplos, evitando acidentes.
- (B) a supressão de espaços abertos na sala e a superdivisão do ambiente em cantinhos; deve-se aproveitar cada local na sala para criar cantinhos permanentes, como casa de bonecas, canto da fantasia, canto da biblioteca, canto da garagem, entre outros.
- (C) a identidade visual da instituição e a estética; a organização do espaço deve seguir o mesmo padrão em toda a escola, que deve ter mesas, cadeiras e armários de cores, formatos e tamanhos semelhantes, dispostos igualmente, nas diferentes salas de aula.
- (D) o número de crianças, a faixa etária, as características do grupo e o entendimento de que a sala de aula não é propriedade do educador e que, portanto, deverá ser pensada e organizada em parceria com o grupo de alunos e com os educadores.
- (E) a facilidade de higienização do local e a manutenção da saúde das crianças, por isso, as salas de aula não devem conter itens como: brinquedos, livros e cortinas, pois esses materiais acumulam resíduos e pó e, com isso, geram alergias.

33. A equipe de uma escola municipal de educação infantil, ao discutir a proposta pedagógica da unidade, colocou em pauta o trabalho com a pedagogia de projetos. Uma professora defendeu, fundamentada em Barbosa (2008) que a pedagogia de projetos é uma possibilidade interessante em termos de organização pedagógica porque, entre outros fatores, contempla uma visão multifacetada dos conhecimentos e das informações. A coordenadora explicou, acertadamente, que, de acordo com Barbosa, entre outros elementos, os projetos apresentam

- (A) temas previamente definidos pela Secretaria de Educação, extraídos de uma listagem de conteúdos, das disciplinas ou das áreas do conhecimento.
- (B) vivência e pesquisa, problematização através do diálogo, da conscientização, da memorização e da repetição, visando a promoção da aprendizagem.
- (C) temas relacionados exclusivamente às áreas das ciências naturais ou sociais, tendo o aluno a função de executor de tarefas.
- (D) modelo predeterminado e estrutura fixa com as seguintes fases: motivação, desenvolvimento progressivo e sequencial e, por fim, a culminância.
- (E) um processo criativo para alunos e professores, possibilitando o estabelecimento de ricas relações entre ensino e aprendizagem, que não passa por superposição de atividades.

34. Conforme Bassedas (1999), o contato entre a família e o educador na educação infantil é uma questão primordial, que convém cuidar e fazer funcionar. De acordo com a autora, o contato entre pais e professores deve

- (A) cumprir os objetivos de conhecer a criança, estabelecer critérios educativos comuns, oferecer modelos de intervenção e relação com as crianças e ajudar a conhecer a função educativa da escola.
- (B) ser neutro, o professor deve isentar-se de receber interferência, a fim de fazer seu julgamento sobre a criança com base em suas observações e experiências vividas.
- (C) restringir-se ao nível das exigências administrativas e burocráticas, mantendo a relação em um nível profissional, evitando que a professora seja chamada de "tia", pela criança e por sua família.
- (D) ser irrestrito; devem aproximar-se ao máximo das famílias, visando o trabalho em comunhão entre as duas instituições. Esse nível de proximidade abrange interferência ilimitada nos campos de ação, principalmente da família em relação à escola.
- (E) voltar-se para aspectos relacionados exclusivamente ao comportamento da criança; o professor pode aproximar-se da realidade do educando, com o objetivo de conhecer e implementar mudanças na forma de a família educá-lo e orientá-lo.

35. Arribas (2004) afirma que a escola é um agente de socialização e o tipo de relações pessoais dentro do ambiente escolar é diferente daquele das relações familiares. Ainda que a afetividade continue tendo papel central na escola, especialmente infantil, não é do mesmo tipo que a afetividade interfamiliar. Considerando o processo de socialização, de acordo com a autora, a escola permite à criança realizar uma série de aquisições sociais e, entre essas aquisições, está a
- (A) eliminação das diferenças individuais e a redução das manias infantis.
 - (B) diminuição das formas de comportamento em que são espectadores.
 - (C) contenção do choro e a total aceitação das frustrações diante de respostas negativas.
 - (D) compreensão dos padrões e dos usos sociais que devem estar relacionados ao gênero (meninos e meninas).
 - (E) convivência em grupo sem envolver-se em brigas, conflitos ou disputas com outras crianças.
36. Em uma escola de educação infantil, durante o horário de formação coletiva a coordenadora propôs que o grupo refletisse a respeito do trabalho com a linguagem oral. Uma professora respondeu que seus alunos falam demais, enquanto outra professora citou que trabalha com “roda de conversa” diariamente, sendo desnecessário, portanto, qualquer outro tipo de ação para desenvolver essa competência. A coordenadora, diante das respostas, solicitou que as professoras estudassem o volume 3 do *Referencial curricular nacional para a educação infantil* e complementou que, conforme esse documento, a ampliação das capacidades de comunicação oral pelas crianças ocorre gradativamente, por meio
- (A) do aprendizado da linguagem oral como um processo natural, que ocorre em função da maturação biológica; nesse caso, tornam-se desnecessárias as ações educativas planejadas com a intenção de favorecer a aprendizagem da linguagem oral.
 - (B) da intervenção direta e determinante do adulto. Desse modo, cabe ao professor fornecer orientações e ensinar às crianças pequenas várias listas de palavras, cuja aprendizagem se dá de forma cumulativa e cuja complexidade cresce gradativamente.
 - (C) de um processo de idas e vindas, que envolve tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de escuta e canto de músicas, em brincadeiras etc., quanto a participação em situações mais formais de uso da linguagem, como aquelas que envolvem a leitura de textos diversos.
 - (D) do ensino de um conjunto de palavras para nomeação de objetos, pessoas e ações. Devem-se criar boas condições para a aprendizagem da linguagem oral, criando situações em que o silêncio impere e eliminando as falas simultâneas, acompanhadas de farta movimentação e de gestos.
 - (E) do contato, da escuta e do uso da norma culta e padrão da língua portuguesa; por isso, cabe ao professor falar corretamente e sempre corrigir imediatamente as crianças ao conjugarem verbos de maneira inadequada ou ao pronunciarem as palavras e frases de forma incorreta.
37. De acordo com Oliveira (2002), muitas propostas pedagógicas para creches e pré-escolas baseiam-se na brincadeira. O jogo infantil tem sido defendido na educação infantil como recurso para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Assim, de acordo com essa autora, é correto afirmar que, nesse processo, o professor deve
- (A) usar a metodologia de “dar o jogo simbólico” às crianças. O educador deve planejar o jogo, o tempo, com quem e como as crianças deverão brincar, desvinculando o jogo da disposição pessoal da criança.
 - (B) deixar a criança brincar como quiser, quando, onde e com o que desejar, pois o jogo é da natureza biológica e suportes culturais são desnecessários, devendo o professor afastar-se como figura de interlocução.
 - (C) propor jogo infantil exclusivamente com a intenção de ensinar conteúdos, controlando o que será aprendido durante a brincadeira, pois o brincar livre não necessita da intervenção ou do planejamento do professor.
 - (D) restringir o brincar unicamente aos momentos de recreio, brinquedoteca, parque e quadra, pois muitos professores alegam a importância do brincar e negligenciam outros conteúdos que devem ser ensinados às crianças.
 - (E) considerar que a brincadeira infantil beneficia-se de suportes externos para a sua realização: rituais interativos, objetos e brinquedos, organizados ou não em cenários, que contêm não só temas, mas também regras.
38. Conforme Kishimoto (2009), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. De acordo com a autora, quando situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Segundo Kishimoto, é correto afirmar que, desde que mantidas as condições
- (A) de limpeza, organização da sala e separação dos brinquedos, o educador poderá autorizar momentos de descanso para entreter as crianças através do jogo.
 - (B) para o cumprimento total do currículo predeterminado e alcance pleno das metas de aprendizagem, a brincadeira poderá ser utilizada para reforço dos conteúdos.
 - (C) para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem.
 - (D) de silêncio para não incomodar as demais turmas da escola e a não ocorrência de conflitos entre as crianças, o jogo se mostra eficaz e desafiador.
 - (E) para a brincadeira no recreio e no parque, a escola de educação infantil não precisa prever outras estratégias lúdicas em outros momentos da rotina.

39. Um grupo de pais de uma turma de 5 anos de uma escola de educação infantil municipal questionou a equipe escolar em relação à alfabetização das crianças. Tendo como referência a obra de Ferreiro (2010), a equipe esclareceu que as crianças iniciam seu aprendizado do sistema de escrita nos mais variados contextos, porque a escrita faz parte da paisagem urbana, e a vida urbana requer continuamente o uso da leitura. Além disso, a equipe esclareceu acertadamente, ainda fundamentada nesta mesma obra, que, entre outras ações, a pré-escola deveria permitir a todas as crianças
- (A) a liberdade de experimentar os sinais escritos, num ambiente rico de escritas diversas: ou seja, escutar alguém lendo em voz alta e ver adultos escrevendo; tentar escrever (sem necessariamente copiar um modelo), tentar ler utilizando dados contextuais.
 - (B) a aprendizagem da leitura e da escrita, no segundo semestre, por meio de um trabalho com base na cópia de vogais e consoantes e, ainda, com a repetição em coro do nome das letras, visando prepará-las para o ensino fundamental.
 - (C) aprender as letras uma de cada vez, tendo como objetivo que as crianças relacionem sons e escritas por associação, repetição e memorização de sílabas; o estudo das sílabas só deve iniciar ao final do estudo e memorização de todas as letras.
 - (D) manter-se assépticas da cobrança e das atividades com leitura ou escrita na escola de educação infantil. A escrita é resultado da maturação biológica, portanto deve-se esperar que cada criança amadureça a seu tempo, suprimindo a escrita dessas escolas.
 - (E) a garantia da prontidão para a alfabetização, oferecendo exercícios de coordenação perceptivo-motora, como passar o lápis sobre linhas pontilhadas, fazer alinhavos ou recitar e copiar o alfabeto, diariamente.
40. Ao tratar da abordagem de Educação Infantil da Reggio Emilia, os organizadores do livro *As cem linguagens da criança* afirmam que Reggio Emilia é uma cidade no nordeste da Itália, cujo sistema municipal de educação para primeira infância tornou-se reconhecido e aclamado como um dos melhores sistemas de educação do mundo. De acordo com Edwards, Gandini e Forman (2015), nos últimos 30 anos, o sistema criou um conjunto singular e inovador de suposições filosóficas, currículo e pedagogia, método de organização escolar e desenho de ambientes que, tomados como um todo unificado é chamado de abordagem Reggio Emilia. Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a
- (A) total exclusão da linguagem escrita.
 - (B) individualização da aprendizagem.
 - (C) zona de desenvolvimento real.
 - (D) representação simbólica.
 - (E) autonomia plena da criança e a ausência de intervenção pelo professor.
41. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças. Na fase da pré-escola, de acordo com o *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, V.3, entre outros elementos, deve-se garantir oportunidades para que as crianças de 4 a 6 anos sejam capazes de
- (A) vivenciar situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade e realizar técnicas de lutas relacionadas à defesa pessoal.
 - (B) reconhecer e apropriar-se dos princípios básicos para construção de desenhos coreográficos simples e, ainda, utilizar-se dos princípios básicos na construção de desenhos coreográficos em suas atividades de dança.
 - (C) apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.
 - (D) aprender fundamentos e experienciar situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras relacionadas às ginásticas rítmicas, artísticas, chinesa, ioga, entre outras.
 - (E) controlar o próprio movimento e ajustar suas habilidades motoras finas para realizar adequadamente o movimento de escrita com letra cursiva, e ainda, conter o corpo durante a explanação do conteúdo pelo professor.
42. Ferreira (2003) afirma que as crianças são naturalmente curiosas e é exatamente essa curiosidade que devemos, como educadores, estimular em nossos alunos, pois ela será o “motor” para uma aprendizagem viva e repleta de significados. Segundo a autora, na escola de educação infantil é essencial que os alunos encontrem ambiente favorável aos seus tateios experimentais, que permita o conhecimento de muitas possibilidades de trabalho e de expressão através
- (A) da facilitação da aprendizagem e da oferta da resposta correta, pelo professor.
 - (B) da execução e do estudo de todos os conteúdos estabelecidos no currículo oficial.
 - (C) da transmissão do conhecimento pelo professor, com explicações claras.
 - (D) das diferentes linguagens.
 - (E) da aula expositiva.

43. O *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, V.3, apresenta diferentes maneiras para organização do tempo didático que podem ser exploradas no trabalho com o eixo “Natureza e Sociedade”.

Certa modalidade de organização do tempo didático, com esse eixo, refere-se a atividades que podem ser desenvolvidas através, principalmente, dos cuidados com os animais e plantas criados e cultivados na sala ou no espaço externo da instituição. O professor pode estabelecer um rodízio ou marcar um horário diário para que se possa aguar as plantas, dar comida aos animais, observá-los, fazer a limpeza necessária no local etc. Outro exemplo desse tipo de atividade são os cuidados com o meio ambiente, relacionados à organização e conservação dos materiais e espaços coletivos, à coleta seletiva de lixo, à economia de energia e água etc. Diariamente, o professor poderá organizar o grupo para recolher o lixo produzido nas brincadeiras e atividades.

De acordo com o *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, V.3, essa modalidade de organização do tempo é denominada

- (A) centro de interesse.
 - (B) atividade permanente.
 - (C) atividade independente.
 - (D) projeto de trabalho.
 - (E) tema gerador.
44. Vieira e Lino (in: Formosinho) discorrem a respeito do desenvolvimento moral, da heteronomia e da autonomia, tendo como referência a teoria de Piaget. As autoras ressaltam a importância das interações com o outro para o desenvolvimento da moralidade, afirmam que, na fase da autonomia moral, a criança
- (A) ignora completamente as regras sociais, e considera apenas o seu ponto de vista e os seus desejos.
 - (B) é dominada pelo “realismo moral”, no qual ela ignora fenômenos psicológicos e emocionais ou os considera como entidades físicas.
 - (C) mostra-se extremamente egocêntrica e egoísta e acredita que as pessoas boas são aquelas que obedecem as regras.
 - (D) concebe as regras como entidades externas às pessoas e aos contextos, com caráter imutável e absoluto.
 - (E) torna-se progressivamente mais capaz de tomar decisões morais independentes de visões de autoridade, pressões sociais e expectativas normativas.

45. No momento da formação continuada em uma escola de educação infantil, um grupo de professores estudava a respeito das implicações da obra de Vygotsky para a prática educativa. Refletiam a respeito da importância das interações, afetos e intelecto de acordo com esse autor.

Com base na obra de Taille (et.alii, 1993), um professor afirmou acertadamente, que Vygotsky

- (A) defende que os processos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem estão inteiramente enraizados em suas inter-relações e influências mútuas.
 - (B) assegura que o ser humano nasce com padrões inatos de comportamento e aprendizagem, e que as experiências não influenciam no seu desenvolvimento.
 - (C) apresenta perspectiva dualista e realiza, em seus estudos de psicologia, a separação do intelecto e do afeto, do pensamento e da linguagem.
 - (D) afirma que o desenvolvimento humano depende do amadurecimento biológico e segue padrões e fases fixas, e que a fala é um ato mecânico.
 - (E) determina que a formação de conceitos ocorre através da leitura, da escrita, do treino e da memorização de dados, unicamente.
46. Fonseca (2008) apresenta, em sua obra *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*, um quadro sinóptico da gênese da imagem do corpo, estabelecendo relações entre faixa etária, postura, motricidade, desenho do corpo, linguagem, entre outros dados. De acordo com o quadro apresentado por Fonseca, é correto afirmar que, na faixa de três a quatro anos de idade, ocorre
- (A) o desaparecimento do egocentrismo e o desenvolvimento da sociabilidade.
 - (B) o aparecimento da função simbólica e a dominância lateral.
 - (C) o interesse por atividades construtivas complexas e a responsabilidade social.
 - (D) o domínio da atividade psicomotora e a conscientização corporal.
 - (E) a estruturação lógica da linguagem, e o desenho apresenta proporções corporais.
47. Meur (1991) apresenta quatro etapas do desenvolvimento do esquema corporal. Na primeira etapa, a criança faz diversos exercícios motores apresentados na forma de jogos. O objetivo é levar a criança a dominar seus movimentos e a perceber seu corpo globalmente, constituindo um todo. São exercícios que passam da atividade espontânea da criança (que utiliza seus brinquedos) para uma atividade integrada, por exemplo: a criança vai responder a dados verbais (ande!.. corra!.. pule!...), a sensações (equilíbrio, parada...), a uma representação nítida (andar de quatro, de cócoras...). Conforme Meur, essa primeira etapa do desenvolvimento do esquema corporal recebe o nome de
- (A) organização espaço-corporal.
 - (B) conhecimentos das partes do corpo.
 - (C) orientação espaço-corporal.
 - (D) o corpo vivido.
 - (E) reeducação psicomotora.

48. Oliveira (2015), em *O trabalho do professor na educação infantil*, ao discorrer sobre o cuidar e educar, afirma que os cuidados realizados pelo professor integram ações educativas que visam à independência e autonomia da criança. Conforme Oliveira, ao longo de sua experiência cotidiana na educação infantil, as crianças também necessitam aprender a buscar segurança e conforto, o que envolve, entre outras ações,
- (A) medicar-se, apropriadamente, em caso de sentir-se mal.
 - (B) tomar água e usar o banheiro adequadamente apenas nos horários estipulados para essas atividades.
 - (C) reconhecer situações de potencial perigo e tomar precauções para evitá-las.
 - (D) deixar de brincar em terrenos inclinados ou desnivelados e pedir autorização para tirar o casaco.
 - (E) evitar áreas do parque com poças d'água a fim de não se sujar ou se molhar.
49. Fonseca (2012) afirma que o papel da função tônica (sobre o qual repousam as atitudes e os alicerces da vida mental) e da emoção (como meio de ação sobre e pelo outro) nos progressos da atividade de relação, são encarados, de acordo com Wallon, como processos básicos da intervenção psicomotora. A importância da atividade postural e da atividade sensório-motora com pontos de partida da atividade intelectual são eminentemente defendidos na perspectiva do desenvolvimento da criança, a partir dos estádios wallonianos.
- Conforme Fonseca, é correto afirmar que o primeiro estágio do desenvolvimento humano definido por Wallon é denominado
- (A) sensório-motor.
 - (B) impulsivo.
 - (C) projetivo.
 - (D) tônico-emocional.
 - (E) personalístico.
50. Smole (1996) defende que a geometria a ser desenvolvida na educação infantil deve apresentar uma estratégia que contemple, simultaneamente, três aspectos para o seu pleno desenvolvimento:
- (A) nomear figuras geométricas básicas; atividades escritas sobre distância (perto e longe); e pintura das formas geométricas: triângulo, quadrado e círculo.
 - (B) organização do esquema corporal; a orientação e percepção espacial; e o desenvolvimento de noções geométricas propriamente ditas.
 - (C) atividades impressas nas quais se propõe que o aluno localize objetos no espaço, por exemplo, "pintar a bola que está debaixo da mesa"; noção de altura; e estudo da força.
 - (D) repetição oral para memorização de conceitos como "dentro e fora, perto e longe"; noções de direção (direita e esquerda); e noções de comprimento.
 - (E) memorização dos algarismos até 10; ensino da lateralidade; e estudo das formas geométricas e seus atributos.
51. Conforme Panizza (et. alii, 2006), a respeito do ensino dos números na educação infantil, é correto afirmar que
- (A) os números devem ser ensinados aos poucos, um a um, e na ordem da série numérica indicada. A progressão consiste em ir do simples para o mais complexo.
 - (B) o ensino da matemática e dos números na educação infantil deve ocorrer exclusivamente através da resolução de problemas e da manipulação do objeto.
 - (C) a noção de dezena deve ser ensinada apenas após o domínio dos numerais de 1 a 10. A aprendizagem é algo acumulativo, e o saber é adquirido em pequenas doses.
 - (D) para aprender, as crianças precisam usar os números, refletir sobre eles e, a partir daí, construir a regularidade e a organização do sistema de numeração.
 - (E) deve-se propor, antes do ensino dos números, uma etapa prévia e semestral, pré-numérica, com atividades de seriação, classificação e de correspondência termo a termo.
52. Machado (in: Barbosa e Cunha, 2010) afirma que os três eixos de aprendizagem artística que compõem a Abordagem triangular delimitam claramente conjuntos possíveis de ações complementares e interconectadas. Ações que podem se manifestar concretamente em redes intermináveis de relação. De acordo com Machado (in: Barbosa e Cunha, 2010), os eixos que compõem a Abordagem Triangular são:
- (A) colagem, escultura e desenho.
 - (B) modelagem, cópia e coloração.
 - (C) recitação, dramatização e dança.
 - (D) pintura, desenho e escultura.
 - (E) produção, leitura e contextualização.
53. O artigo 214 da *Constituição Federal de 1988* prevê que a lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e o desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que, dentre outras metas, conduzam a
- (A) ampliação, nas escolas, de atendimento educacional especializado, terapêutico e gratuito, aos portadores de deficiência.
 - (B) instituição da gestão democrática, nas escolas públicas e privadas, por meio da implementação dos Colegiados Auxiliares.
 - (C) universalização do atendimento escolar e melhoria da qualidade do ensino.
 - (D) atuação, pelos Municípios, exclusivamente na pré-escola e no ensino fundamental.
 - (E) erradicação, em todo território nacional, da repetência, evasão e defasagem idade/ ano/série.

54. Conforme o artigo 4º, da Lei Federal nº 8.069/1990, *Estatuto da Criança e do Adolescente*, é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Entre outros elementos, a garantia de prioridade compreende:

- (A) agilidade, no prazo máximo de vinte e quatro horas, em processos e decisões judiciais nos quais haja criança envolvida.
- (B) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias.
- (C) destinação extemporânea de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.
- (D) preterição na formulação e na execução das políticas sociais públicas para crianças e adolescentes.
- (E) postergação de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública.

55. Conforme a Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, artigo 12, a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no âmbito das escolas, é uma das incumbências

- (A) dos estabelecimentos de ensino.
- (B) dos docentes e do coordenador pedagógico, apenas.
- (C) da Secretaria de Educação em parceria com a Secretaria de Saúde.
- (D) do Conselho Tutelar.
- (E) do dirigente da unidade escolar, unicamente.

56. Segundo a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, a concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado, por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

De acordo com a BNCC, essa intencionalidade consiste

- (A) em possibilitar que as crianças adquiram conhecimentos realizando réplica interna da informação externa, ou seja, aprender consiste fazer cópias na memória daquilo que se recebe. Há a escolha unidirecional dos saberes a serem transmitidos, dos modos e dos tempos para realizar essa transmissão.
- (B) na criação de meios e estratégias para que as crianças consigam memorizar e processar adequadamente as informações. A principal função do educador é portar-se como erudito e capacitado informador, oferecendo às crianças situações múltiplas e diversas de obtenção e memorização dos conteúdos.
- (C) em incentivar e reforçar positivamente as respostas corretas e sancionar e subtrair as errôneas. Os educadores devem formular perguntas às crianças com a finalidade de comprovar se elas já possuem ou não o repertório adequado de respostas, e a aprendizagem é vista como aquisição de respostas adequadas.
- (D) na garantia do ensino individualizado das diferentes áreas do conhecimento ou disciplinas, selecionando os conhecimentos fundamentais em cada área. As informações devem ser apresentadas de forma gradual, e os processos básicos de aprendizagem são: a repetição e o exercício escrito.
- (E) na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas experimentações.

57. A Lei Municipal nº 1.801/90, *Lei Orgânica do Município de São Roque*, em seu artigo 226, estabelece que caberá ao Município, em cooperação com o Estado, fornecer merenda escolar, regular e gratuitamente em caráter de reforço alimentar para todas as escolas do sistema público, em todos os períodos, cuidando do armazenamento e da distribuição dos alimentos e zelando o próprio, pelas condições básicas de higiene e saúde, prevendo, ainda, no parágrafo único desse artigo, que o Município deverá
- (A) incentivar para que, em todas as unidades escolares (educacionais), sejam cultivadas hortas comunitárias para reforço da merenda escolar.
 - (B) adquirir os itens de frutas, verduras e legumes, fornecidos na alimentação escolar, por meio de pequenos produtores ligados à agricultura familiar.
 - (C) indicar os membros que comporão o Conselho Municipal de Alimentação Escolar, um órgão fiscalizador, deliberativo e punitivo que deve visitar as escolas municipais.
 - (D) fornecer recursos financeiros para que as instituições de ensino adquiram os alimentos orgânicos, para a merenda escolar, no comércio local.
 - (E) receber e acatar as avaliações e sugestões dos Conselhos escolares a respeito da qualidade, da diversidade e da aceitabilidade da merenda escolar pelos educandos.
58. Conforme o artigo 96 da Lei Municipal nº 2.209/94, *Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de São Roque*, a pena de demissão ao funcionário público será aplicada, dentre outras situações, caso o servidor apresente
- (A) representação contra omissão ou abuso de poder.
 - (B) informação à autoridade superior das irregularidades de que tiver ciência em razão do cargo.
 - (C) descumprimento das ordens ilegais dadas pelos seus superiores.
 - (D) inassiduidade habitual, ou desídia no desempenho do cargo.
 - (E) ofensa verbal, ainda que em legítima defesa, a outro servidor, durante o horário de serviço.
59. Na Lei Municipal nº 3.680/2011, *Estatuto dos Profissionais da Educação de São Roque*, o artigo 116 explicita algumas faltas consideradas graves, além de outras previstas nas normas estatutárias vigentes para os demais servidores municipais. É correto afirmar, de acordo com o referido artigo, que, dentre outras, constitui-se falta grave
- (A) exigir a presença dos pais ou responsáveis pelo educando na escola, em virtude de comportamento inadequado ou desafiador do estudante.
 - (B) realizar comemorações de cunho religioso ou promover e defender doutrinas de qualquer religião na escola, mediante orações e festas.
 - (C) solicitar às famílias ajuda financeira à instituição de ensino, ainda que por meio de doação voluntária e sem valor fixo ou predeterminado.
 - (D) retirar o aluno de seu grupo, sob qualquer pretexto, como forma de medida disciplinar, ou dispensar os estudantes de suas atividades por qualquer motivo.
 - (E) impedir que o aluno participe das atividades escolares, em razão de qualquer carência material.
60. O artigo 2º da Lei Municipal nº 4.442/2015 estabelece como diretrizes do Plano Municipal de Educação de São Roque, dentre outras:
- (A) o estabelecimento de meta de aplicação de, no mínimo, 40% (quarenta por cento) dos recursos públicos em educação; e a erradicação do analfabetismo.
 - (B) a melhoria da qualidade da educação; e a promoção do Princípio da Gestão Democrática da Educação Pública.
 - (C) a universalização do atendimento ao aluno com deficiência, obrigatoriamente, na rede regular de ensino; e a erradicação de todas as formas de discriminação.
 - (D) a valorização dos(as) profissionais da educação, por meio da oferta gratuita de cursos de pós-graduação e extensão aos professores; e a ampliação do piso salarial em 10% (dez por cento) nos próximos quatro anos.
 - (E) o atendimento em período integral e alfabetização de todas as crianças, até o quarto ano do ensino fundamental; e a iniciação do processo de alfabetização e letramento na educação infantil.

